

Dois novos livros de Jean Lauand in *Collectanea*, nova série da Editora Cemoroc

(o artigo recolhe as apresentações dos 2 livros inaugurais da série *Collectanea*:

Jean Lauand: **1. Estudos Tomasianos, 2. Estudos Pieperianos**

As obras se encontram em <http://www2.fe.usp.br/%7Ecmoroc/page5.html>)

Sylvio R. G. Horta
Vice-Coord. área de Chinês (Dlo-Fflchusp)
Editor de Internet do Cemoroc

Apresentação de *Collectanea* -1: Estudos Tomasianos

O autor – Jean Lauand é Professor Titular Sênior da Feusp, fundador e presidente do Cemoroc. Professor pesquisador da Universitat d’Alacant (Espanha) e da Universidade do Porto (IJI, de 2003 a 2019). É membro da Real Academia de Letras de Barcelona (correspondente). É também professor colaborador do Colégio Luterano São Paulo. Algumas de suas especialidades serão enumeradas ao elencarmos os temas desta coleção.

Trata-se de um professor incomparável. Nos seus 29 anos de magistério na FEUSP (até aposentar-se em 2009 e, desde então, continuar como professor Sênior na Pós-Graduação), foi em mais de 20 ocasiões formalmente distinguido pelos seus alunos: como Patrono dos formandos (5 turmas levam seu nome), como Paraninfo (em 8 formaturas) e como Professor Homenageado (10 vezes)!

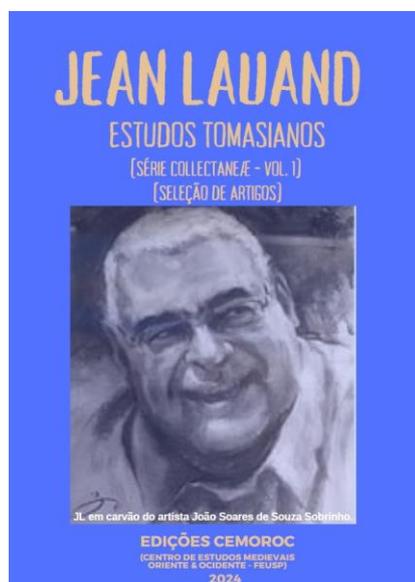
É autor de livros e artigos publicados em cerca de 20 países e 10 línguas. No *Dedalus*, sistema de bibliotecas da USP, na busca pelo autor Jean Lauand, encontramos mais de 800 publicações (mais da metade são artigos científicos). No currículo Lattes do autor, encontram-se referenciados 540 artigos (433 científicos e 107 em revistas, jornais etc.)

A imensa maioria desses estudos foram publicados nas diversas revistas (algumas hoje desativadas) que o Cemoroc fundou desde 1997 (<http://www.hottopos.com>) e encontram-se disponíveis na Internet: Revista Internacional d’Humanitats, Notandum, Convenit, International Studies on Law & Education, Mirandum, Collatio, Videtur etc.

A “**Lauandiana**” – Pareceu-nos bem aos Diretores do Cemoroc agrupar tematicamente em livros, seleções desses artigos para facilitar aos estudiosos da imensa produção de nosso Presidente a pesquisa sobre sua multifacética obra – os e-books facilitam imensamente a busca por palavras-chave. A coleção em geral mantém a forma original de cada artigo (alguns reedições de originais bem antigos), mesmo com a ocorrência de algumas inevitáveis repetições (no vol. 1, sobretudo nos artigos que tratam da *participatio*, para manter sua integridade...) e de uns quantos parágrafos e exemplos.

O plano da série *Collectaneae* – neste caso, uma “Lauandiana” – comporta grandes temas desse autor (que naturalmente não são estanques...) como os seguintes:

Estudos Tomasianos
Estudos Pieperianos
Estudos Árabes
Estudos Keirseyanos
Religião e Sociedade
Estudos sobre a Linguagem



Lauand publicou também livros com traduções (e estudos introdutórios) de obras de Santo Tomás, todos já em segunda edição: **Verdade e Conhecimento** (2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011); **Sobre o**

ensino (*De magistro*) / **Os sete pecados capitais** (2. ed. São Paulo: Selo Martins, 2004);. **Prudência, a virtude da decisão certa** (2. ed. São Paulo: wmfMartinsFontes, 2014) e **Cultura e Educação na Idade Média** (2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013).

Quem acompanha a obra do Prof. Jean Lauand sabe muito bem da originalidade e pioneirismo do autor em seus artigos e com esses agrupamentos poderá melhor aprofundar em suas contribuições.

Sobre o volume 1: Estudos Tomasianos

2024 é um ano de homenagens a Tomás de Aquino: assinala exatos 750 anos da morte daquele que foi “o último grande mestre de um cristianismo ainda não dividido” (Pieper), um autor muito cultivado no Cemoroc.

Se o tomismo está hoje quase “na moda” em certos setores de nosso cenário intelectual, há 30 anos (e mais) quando Lauand começou a publicar sobre o Aquinate, ele era praticamente uma voz isolada em nosso meio acadêmico. Aliás, diga-se de passagem, nosso autor nunca aceitou a própria existência de um “tomismo”: Tomás é grande demais para ser encerrado em um “ismo” – a abertura de seu pensamento e sua “negatividade” (*philosophia negativa e theologia negativa* – a aceitação do mistério fundacional do mundo, que limita o conhecimento) impedem qualquer “sistema” tomista, como pretendem alguns epígonos.

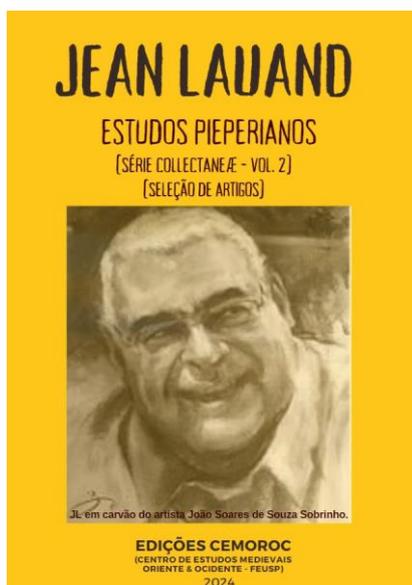
Dos artigos aqui recolhidos, alguns são especialmente notáveis pela originalidade e importância – e por confrontar o verdadeiro Tomás com o tomismo engessado –, como é o caso de:

- O Deus que brinca: fundamentos lúdicos da realidade (tema de sua Prova de Erudição no concurso de Professor Titular da Feusp - 2000)
- Antropologia e Formas quotidianas - a Filosofia de Tomás e nossa Linguagem do Dia-a-Dia. (este artigo tem sido plagiado por ilustres conferencistas e palestrantes...!)
- O pecado capital da acídia e o mal-estar na contemporaneidade (resgate do clássico pensamento tomasiano sobre esse pecado capital, face ao esquecimento desse conceito, fundamental para a Antropologia).
- Criação, Participação e Graça (um dos tantos estudos que inauguraram em nosso meio a apresentação do conceito de participação, essencialíssimo no pensamento de Tomás). Diversos outros artigos também versam sobre a *participatio*.

– A virtude da prudência - implicações éticas e existenciais (resgate do clássico conceito tomasiano dessa virtude cardeal, face às deturpações que a palavra tem sofrido nos tempos modernos).

Sobre o volume 2: Estudos Pieperianos

Neste ano de 2024 celebramos os 120 anos de nascimento do filósofo alemão Josef Pieper (1904-1997). Pieper foi o grande responsável pela redescoberta do verdadeiro Tomás de Aquino como um pensador vivo, vibrante e aberto, de extrema atualidade, para além de um “tomismo” oficial e de sacristia, que persiste ainda hoje... Para JP, Tomás é “o último grande mestre de um cristianismo ainda não dividido”, grande demais para ser encerrado em um “ismo” em um “sistema” gerador de compêndios para uso de seminários religiosos e tradicionalistas.



Pieper nunca aceitou sequer a existência de um “tomismo”: o que ele afirma, sim, é a abertura do pensamento de Tomás para o todo do real e sua “negatividade” (*philosophia negativa e theologia negativa* – o acolhimento do mistério fundacional do mundo, que limita o conhecimento).

Respeitando plenamente a autonomia do filosofar, Pieper não tem nenhuma pretensão de “isenção de pressupostos” teológicos (e em sua crítica mostra que a *Voraussetzungslosigkeit* é, na verdade, impossível, mesmo para um filosofar ateu, que – *malgré lui même* – acaba se assentando implicitamente

em alguma tradição teológica). E precisamente a Criação (*Kreatürlichkeit*) é para JP o tema central da reflexão antropológica. Criação que é obra de toda a Trindade: também da Inteligência do Verbo que ao conferir o ser dá à criatura sua inteligibilidade (e com isso o inesgotável mistério para o conhecimento humano).

Sendo Tomás anti-maniqueu e aceitando plenamente como bons o corpo e a matéria, JP adota o epíteto “Tomás do Deus Criador” (e nunca empregou o usual “Doutor Angélico”).

Pieper não se limitou a estudar Tomás: sua profunda compreensão de Platão trouxe também vivamente o filósofo ao diálogo filosófico contemporâneo. E o mesmo o fez com outros clássicos como Aristóteles e Agostinho.

Recusando qualquer uso de hermética terminologia, JP está convencido que o autêntico filosofar opera com e sobre a linguagem comum, a que todos usamos cotidianamente.

Só com apontar esses traços do pensamento pieperiano, o leitor já adverte que são também as características do filosofar de Jean Lauand, provavelmente o primeiro a defender doutorado sobre JP, nos idos de 1986, orientado por dezenas de cartas trocadas com o próprio filósofo de Münster. Sua tese foi publicada no ano seguinte, pelas editoras Perspectiva/Edusp: **O que é uma Universidade**. Introdução à filosofia da educação de Josef Pieper.

No final do século XX e ao menos no começo do XXI, Pieper foi o filósofo mais lido pelo público em geral na Alemanha e sua obra goza de imenso prestígio nos 24 países (e 18 línguas) em que foi traduzida. Poucos anos antes de morrer, Pieper escreveu a Lauand autorizando-o a publicar seus artigos e livretos. Daí que nossas revistas tenham 25 traduções de JP (reunidos em e-book: **Pieper no Cemoroc** (www2.fe.usp.br/%7Ecemoroc/page5.html)).

Nossas revistas têm publicado também dezenas de artigos do Dr. Berthold Wald (Univ. Paderborn), escolhido por Pieper como administrador e continuador de sua obra.

Dos artigos aqui recolhidos de Jean Lauand – de longe o maior promotor do pensamento pieperiano entre nós –, destaca-se: “Método e Linguagem no pensamento de Josef Pieper” (que publicamos também no original em espanhol), notável por sua profundidade e clareza.